

Indicações: Ancoragem e estabilidade de coroas dentais.

FORMAS DE APRESENTAÇÃO COMERCIAL:

Kit LISO+ contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo Liso+ 1; 5 unidades do modelo liso+ 2; 5 unidades do modelo Liso+ 3.
Kit LISO+ ESPECIAL contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo Liso+ 0,5; 5 unidades do modelo liso+ 1; 5 unidades do modelo Liso+ 2.
Kit ESTRIADO+ contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo Estriado+ 1; 5 unidades do modelo Estriado+ 2; 5 unidades do modelo Estriado+ 3.
Kit ULTRAFINE+ contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo Ultrafine+ 0; 5 unidades do modelo Ultrafine+ 1; 5 unidades do modelo Ultrafine+ 2.
Kit LIGHTCORE+ contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo Lightcore+ 1; 5 unidades do modelo Lightcore+ 2; 5 unidades do modelo Lightcore+ 3.
Kit LIGHTBALL+ contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo Lightball+ 1; 5 unidades do modelo Lightball+ 2; 5 unidades do modelo Lightball+ 3.
Kit NANOFINE+ contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo Nanofine+ 0; 5 unidades do modelo Nanofine+ 1; 5 unidades do modelo Nanofine+ 2.
Kit RT MAX contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo RT MAX 0,5; 5 unidades do modelo RT MAX 1; 5 unidades do modelo RT MAX 2.
Kit LISO MAX contendo 15 unidades composto por 5 unidades do modelo LISO MAX 0,5; 5 unidades do modelo LISO MAX 1; 5 unidades do modelo LISO MAX 2.
Reposições de cada modelo com 3, 5, 10 unidades cada.

Kit Premium contendo 15 unidades composto por 5 unidades de cada modelo, a saber: 5 unidades modelo nanofine+ 0; 5 unidades modelo estriado+ 1; 5 unidades modelo lightball+ 2.
Kit Econômico contendo 15 unidades composto por 5 unidades de cada modelo, a saber: 5 unidades modelo ultrafine+ 0; 5 unidades modelo liso+ 1 e 5 unidades modelo lightcore+ 2.
Mini-Kit RT MAX composto por 2 unidades do modelo RT MAX 0,5; 2 unidades do modelo RT MAX 1; 2 unidades do modelo RT MAX 2.
Mini-Kit LISO MAX composto por 2 unidades do modelo LISO MAX 0,5; 2 unidades do modelo LISO MAX 1; 2 unidades do modelo LISO MAX 2.

TABELA COM DESENHOS E DIMENSÕES

MODELO	CÓDIGO	DIMENSÕES*	IMAGEM
LISO+ 0,5	SPL 0,5+	0,65x1,30x17	
LISO+ 1	SPL 1+	0,8x1,45x17	
LISO+ 2	SPL 2+	1,0x1,65x17	
LISO+ 3	SPL 3+	1,2x1,85x17	
ULTRAFINE+ 0	SPUF0+	0,0x1,10x17	
ULTRAFINE+ 1	SPUF1+	0,0x1,30x17	
ULTRAFINE+ 2	SPUF2+	0,0x1,50x17	
LIGHTCORE+ 1	SPLC1+	0,7x2,30x17	
LIGHTCORE+ 2	SPLC2+	0,9x2,50x17	
LIGHTCORE+3	SPLC3+	1,1x2,70x7	
ESTRIADO+1	SPG1+	0,8x1,45x17	
ESTRIADO+ 2	SPG2+	1,0x1,65x17	
ESTRIADO+ 3	SPG3+	1,2x1,85x17	
LIGHTBALL+1	SPLB1+	0,8x2,30x17	
LIGHTBALL+ 2	SPLB2+	1,0x2,50x17	
LIGHTBALL+ 3	SPLB3+	1,2x2,70x17	
NANOFINE+ 0	SPNF0+	0,4x0,90x17	
NANOFINE+ 1	SPNF1+	0,6x1,10x17	
NANOFINE+ 2	SPNF2+	0,8x1,30x17	
RT MAX 0,5	SPRT 0,5	0,6x1,40x17	
RT MAX 1	SPRT 1	0,8x1,60x17	
RT MAX 2	SPRT 2	1,0x1,80x17	
LISO MAX 0,5	SPLM 0,5	0,6x1,40x17	
LISO MAX 1	SPLM 1	0,8x1,60x17	
LISO MAX 2	SPLM 2	1,0x1,80x17	

Princípios de funcionamento/mecanismo de ação:

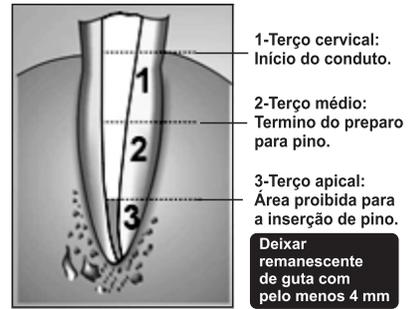
O dispositivo estabiliza as coroas dentais protéticas ou naturais pela formação de ancoragem mecânica na raiz dentro ou fora do conduto. Deve ser cimentado com cimentos resinosos de cura dual mediante técnicas adesivas e protocolos de amplo conhecimento do cirurgião-dentista. Eventualmente o dispositivo poderá fraturar quando sob intensas e excessivas forças oclusais anormais, ocasião em que o remanescente fraturado deverá ser removido com brocas ou insertos de ultrassom odontológico e, em seu lugar, aportado um novo dispositivo. Cumpre dizer que tais fraturas são relativamente comuns em odontologia e não constituem necessariamente defeito ou falha do material, uma vez que são benéficas para dissipar as forças oclusais excessivas que, na ausência do dispositivo, poderiam fraturar a raiz dentária que se encontra fragilizada em decorrência do tratamento endodôntico.

Observação: os diferentes modelos e tamanhos objetivam atender às diferentes anatomias dentárias, que podem variar de acordo com o tipo de dente, seu posicionamento na arcada, idade do paciente, grau de destruição e variedades raciais, permanecendo inalterados os métodos de fabricação, mesma composição química, mesma funcionalidade e mesma tecnologia.

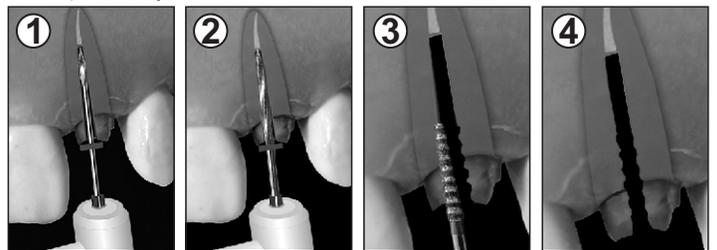
A TÉCNICA ESTÁ DIVIDIDA EM 3 NÍVEIS DE PROCEDIMENTOS:

NÍVEL 1- PREPARO DO CONDUTO: o modelo, bem como o tamanho do pino deve ser selecionado de acordo com o grau de destruição do dente e a espessura do conduto radicular. O profissional, através de um exame clínico associado a uma radiografia, faz uma sugestão aproximada e escolhe o modelo/tamanho mais próximo do caso clínico. Com uma broca de remoção de guta percha tipo gates ou largo, existentes no mercado, é feita a remoção da guta até 2/3 do comprimento da

obturação, deixando um remanescente mínimo de guta de 4mm na região apical para manter o selamento da obturação. O profissional escolhe a largura da broca, assim como a largura do pino, em função da espessura do conduto, bem como determina a profundidade do preparo em razão do comprimento desse conduto, sempre monitorado por imagens radiográficas. Após a remoção da guta o conduto deverá ser ligeiramente alargado com as mesmas brocas ou com uma broca do tipo peeso de mesmo tamanho, para remover todos os resquícios de guta e cimento endodôntico das paredes laterais. Para melhorar a retenção do dispositivo sugerimos realizar embricamentos mecânicos com brocas de retenção, disponíveis no mercado, sempre sob baixa rotação limitado ao terço cervical (ver imagem 3 e 4).

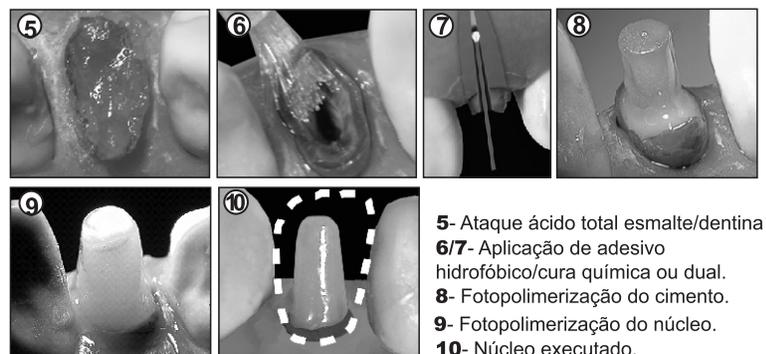


NÍVEL 2 – ADAPTAÇÃO DO PINO AO CONDUTO: Uma vez executado o preparo e selecionado o modelo e o tamanho do pino, provar no conduto e verificar se o mesmo alcança o fundo do preparo. Esta verificação pode ser feita com um cursor e régua milimetrada. Ligeiros alargamentos do conduto ou afinamentos da ponta do pino poderão ser feitos para se alcançar a plenitude da adaptação. O pino poderá ser cortado no seu comprimento para ajuste. O corte deve ser feito com broca diamantada sob refrigeração. A parte coronária do pino deve ficar uns 2mm em infraoclusão. Após essa adaptação e antes da cimentação o pino deverá ser limpo com uma gaze embebida em álcool a 70% ou menos. Como alternativa pode utilizar ácido fosfórico a 37% durante 30s. Lavar bem e secar. Em seguida aplicar uma fina camada de adesivo em toda a extensão do pino e promover a polimerização.



- 1- Remoção de guta com broca de gates.
- 2- Ligeiro alargamento com broca de peeso.
- 3- Ponta Diamantada Superdond (série retenção) fazendo embricamento mecânico.
- 4- Embricamento mecânico executado.

NÍVEL 3 - CONDICIONAMENTO DO CONDUTO E CIMENTAÇÃO: fazer ataque ácido no conduto radicular com ácido fosfórico a 37% durante 1 minuto. Lavar abundantemente durante 30s e secar bem com jato de ar isento de óleo. Aplicar, com pincel ou microbrush, um adesivo de dentina hidrofóbico autopolimerizável, tipo Bond Super ou similar. Não aguardar o endurecimento. Inserir imediatamente o cimento resinoso dual no conduto e em seguida o pino. Tentar travá-lo no fundo do preparo, quando possível, mediante 1/3 de rotação. Fotopolimerizar longamente (acima de 80 segundos). Se o cimento utilizado for do tipo CORE, como o Superpost Core Cement, construir o núcleo coronário com o mesmo material, de acordo com as instruções do fabricante. Pode-se usar matrizes especiais para esse procedimento, disponíveis no mercado. O núcleo coronário deverá ficar ao redor de 2mm em infraoclusão. O dente estará pronto para ser restaurado ou receber uma coroa protética. Se for confeccionar um provisório imediato, ter o cuidado de não provocar trações que poderão trazer prejuízos à adesão, uma vez que a cura completa do cimento não é imediata.



TÉCNICA ESPECIAL: o produto também poderá ser utilizado pela técnica de reembasamento anatômico com resina. Utilizar de acordo com o protocolo usual da técnica. Quando necessário, nos casos de pouco remanescente de coroa, ancoragens auxiliares poderão ser feitas criando-se micro-retenções na raiz, fora do conduto, desde que haja espessura de dentina suficiente. Utilize para este fim o modelo Nanofine n.º0.
Condições de armazenamento: em local limpo e seco, sob temperatura ambiente entre 0º e 50º.
Condições para o transporte: São admitidas variações de temperatura de 0ºC a 50ºC.
Condições de manipulação: PRODUTO DE USO ÚNICO E PROFISSIONAL, PROIBIDO REPROCESSAR. Os restos do produto, após o uso, deverão ser descartados como resíduo de saúde, conforme normas ambientais em vigor.
Advertências: Não-estéril / Uso único / Uso profissional
Não fazer desgastes laterais (permitido apenas afinar a ponta)
O dispositivo pode fraturar nas sobrecargas oclusais preservando a raiz de danos (princípio do mal menor) **Precauções:** Evitar contato com fluidos corpóreos ou materiais oleosos. Se isto acontecer lavar com gaze embebida em álcool a 70%. **Contra-indicações:** uso com cimentos de fosfato de zinco ou do tipo provisórios. Canais não obturados ou com falhas na obturação.
Obs: A não observância destas condições será considerada prática errônea no uso do produto.
Efeitos adversos: Não há
Composição: Fibra de vidro/Resina Epoxi

FABRICANTE: SUPERDONT Ind. Com. Ltda
Rua 24 de Maio nº 325 - Riachuelo - Cep.: 20950-090 - Rio de Janeiro - RJ
C.N.P.J / M.F.: 03.141.310/0001-14 - Inscr. Est. 759.062.34 - SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor
Tel.: (21) 2501-8634 / 6945 - Site: www.superdont.com.br - E-mail: sac@superdont.com.br